ANO 6.º — Sexta-feira, 6 de Junho de 1913 — NUMERO 274

O DEMOCRATA

(AVENÇA)

SEMANÁRIO REPUBLICANO RADICAL D'AVEIRO

ASSINATURAS (pagamento adiantado)

Ano (Portugal e colónias) . . . . Esc. 1,20
Semestre . . . . « 0,60
Brasil e estranjeiro (ano) moeda forte . . « 2,50
Avulso . . . . « 0,02
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO, R. Direita, n.º 54

DIRECTOR E EDITOR — ARNALDO RIBEIRO

Propriedade da Emprêsa do DEMOCRATA

Oficina de composição, Rua Direita—Impresso na tipografia de José da Silva, Praça Luís de Camões

ANÚNCIOS

Por linha . . . . 4 centavos
Comunicados . . . . 2 centavos
Anúncios permanentes, contracto especial.
Toda a correspondência relativa ao jornal, deve ser dirigida ao director.

AFIRMAÇÕES

O DEMOCRATA alvo das manifestações do povo aveirense de quem recebe uma mensagem

A mais eloquente resposta ao facciosismo, á perversão e à maldade

A eterna... verdade

Desde a hora amarissima do Calvario até áquela em que escrevemos, durante o infinito prepassar dos seculos, quantos vilipendios, quantos ultrages, que dolorosas angustias, que profundos agravos em nome da justiça não tem praticado os homens?

Quantas consciencias toldadas pelo erro, pela paixão, pela maldade não tem fulminado com o seu voto, com o seu parecer, a retumbante verdade das cousas?

Quantos gritos, quantos brados sedentos de Justiça e de Direito não tem sido cruel e desapiedadamente estrangulados na garganta da vitima, a quem por cima afrontam com epitetos injuriosos?

Quantas vezes o riso é sarcasmo, mas quantas vezes é ele ignorancia? Manifestação caracteristica da humanidade no seu natural significado ele apenas traduz alegria. Contudo a humanidade hoje ri de desprezo, de ironia, de escarneo, de orgulho, de desdem!

Como se não apunhala sómente um homem porque se lhe crava no peito a lamina homicida, tambem a Verdade se enegrece e adultera negando-a, ou nas parabolicas palavras de Jesus Cristo ou nas afirmativas cientificas de Galileu!

A Verdade! A Verdade que a vemos, que a sentimos desde o vagido da creancinha até ao estertor do moribundo!

Que nos acompanha dia a dia, hora a hora, de quando nos erguemos até que ao leito voltâmos!

Tão grande, tão incomensuravel que ocupando o mundo inteiro cabe, porém, na consciencia de cada um, cabe no peito de todos nós.

Centelha de luz divina, dá-nos a natureza o condão da sua posse, levando com éla a salvação ao condenado, restabelecendo a rigorosa realidade dos factos!

Ela tanto vem da voz infantil da creancinha como da palavra grâve e profunda do homem. Do gorgeio do passaro ou do rugido da féra.

Luz resplandescente, imortal, éla póde ser amortecida junto da Cruz ignominiosa do Calvario mas resplandece mais viva, atravez dos seculos, no peito dos que a amam, dos que a acreditam!

Na fé como na ciencia, na crença, como no positivismo, é unica, indistrutivel, eterna.

Negada, desrespeitada, ofendida hoje, éla ámanhã triunfará, no seu manto de luz, entre o côro grandioso de hossanas que lhe erguem quantos para éla vivem, quantos déla necessitam!

E todavia—lancinante cumulo duma afronta!—estabeleceram-se processos, criaram-se meios para que em nome da Justiça se ana valhe a pureza da Verdade!

Mas nem assim conseguem calal-a, amordaçando-a.

Ela irradia, irrompe mais forte, mais lidima, apagando com o seu fulgor todas as sombras de duvidas, todos os recantos escuros, com mais brilho que a faiscante luz do sol—éssa braza ardente que nos aquece na vida e desséca na morte!

Sendo a verdade de todos éla não é de ninguem!

Ai daquele que déla se apodere ou porque lhe faculte o imprevisto duma ocasião ou porque em nome da Justiça alguem déla se aposse entregando-a manietada a quem precisa encobrir com a sua sombra austéra e pura, o cometimento dos seus crimes.

E' novo o que ha dias aqui se passou?

Não.

Em nome da Justiça, alguns homens—poucos—meia duzia—tranquilamente esperaram o momento oportuno déla se apossarem. Entregaram-lha pura e sorridente envolta no seu manto diafano e branco como o luar! Erguel-a, dignificando-a, com a unção que alvorota o peito do crente que estremece de fé ao erguer do calix consagrado, seria o seu dever—dever, porém, que não convinha!

Então, numa contração dura de fisionomia, num brusco e sacudido repelão, trocado um rapido olhar de entendimento, rasgaram-lhe o manto diafano e branco.

Mancharam-na com a porcaria das suas mãos—uns, ultrajaram-na com os seus sorrisos ironicos—outros, entregando-a desfalecida, suja, deformada, nos braços de quem já tinha condenado nas próvas que apresentou! E assim, na sua posse, o seu inimigo supôz-se para sempre senhor de Ela levando-a acorrentada, arrastada como a grilheta infamante na perna do condenado!

Mas de subito éla evola-se e centenas de bôcas a bemdizem, aclamando-a. E assim vem pouzar na fronte serena e justa de quem lhe tributára a verdadeira homenagem, defendendo-a, dignificando-a, engrandecendo-a!

Compare-se.

O absolvido, o *inocente*, que conseguiu com a mentira vencer por minutos a Verdade—foge espavorido, amedrontado deante do seu proprio triunfo!

O condenado, esse, repousa tranquilo e sorridente no seio da Verdade que o ampara e anima!

Terrivel contraste que tudo explica!...

Politica de Aveiro

Dois documentos

Sem comentários, transcrevemos uma declaração de senadores e deputados deste distrito a que foi dada publicidade nos jornais de Lisboa e a seguir a moção votada por aclamação no *Centro Escolar Republicano* onde imediatamente reuniram representantes de muitas comissões além de grande numero de velhos correligionarios que contra éssa infeliz lembrança lavraram o seu protésto.

Dizem assim os citados documentos:

Os abaixo assinádos senadores e deputados eleitos pelo distrito de Aveiro e filiados no Partido Republicano Português, considerando que algumas das resoluções aprovadas numa reunião do Centro Republicano de Aveiro afectam a disciplina partidária, declaram ser completamente estranhos a éssas resoluções, resolvem continuar observando unicamente a lei organica do partido e fazem votos por que todos os seus correligionarios daquele distrito se mantenham dentro do programa e da orientação politica do velho partido a que pertencem.—Lisboa, 29 de maio de 1913.—*Manuel Alegre, Correia de Lemos, Alberto Souto, Elisio de Castro, Barbosa de Magalhães e José Bessa de Carvalho.*

MOÇÃO

As comissões politicas e cidadãos republicanos do concelho de Aveiro, filiados no Partido Republicano Português, reunidos em assembleia geral, aos 30 de Maio de 1913, nas salas do *Centro Escolar Republicano Aveirense*, havendo tomado conhecimento da declaração de alguns senadores e deputados eleitos por este distrito publicada em data de hoje, no jornal *O Mundo*;

considerando que a *Liga Distrital Republicana*, em via de organisação, submetendo-se aos principios do Partido Republicano Português, tem por fim e principal objetivo atrair para a vida politica do distrito todos os cidadãos honestos e pôr um dique ás habilidades e tendencias politiqueiras de alguns dos deputados que firmam a referida declaração;

considerando que alguns desses deputados, invocando, agora, a Lei Organica e apregoando disciplina não raras vezes teem rasgado e violado aquéla e sobreposto a sua vontade ás decisões do partido legalmente tomadas;

considerando que entre os signatários daquéla declaração figura o deputado Barbosa de Magalhães a quem os republicanos históricos repélem e a quem não reconhecem autoridade para lhes falar em disciplina partidária e em principios expressos na Lei Organica;

considerando que os senadores e deputados referidos se teem desinteressado de todas as questões de importancia vital para o concelho e distrito de Aveiro, as comissões politicas e os cidadãos aveirenses filiados no Partido Republicano Português, conservando-se unidos, dispostos a sacrificarem-se pela Republica, a pugnar por todos os principios de moralidade e de Justiça, reconhecendo o Directorio como seu supremo corpo dirigente, tendo revisto todas as moções e propostas apresentadas na assembleia geral de 26 do corrente no *Centro Escolar Republicano* e considerando que as resoluções então tomadas de maneira alguma envolvem desrespeito ás normas e preceitos contidos na Lei Organica do partido, manteem firmemente todas as citadas resoluções e negam aos mesmos senadores e deputados o direito de se arvorarem em seus censores.

Outrosim resolvem expôr ao Directorio as razões dos seus agravos, protestando contra a protecção imoral dispensada a cértas individualidades por alguns dirigentes do partido.

IMPRENSA

Pelos seus aniversários felicitâmos os nossos colégas *Vida Nova*, de Viana do Castélo; *O Povo do Norte*, de Vila Real; *Jornal de Albergaria, Futuro de Estarreja, O Famelicense* e *O Porvir*, de Vila Nova de Famalicão, a quem tambem desejâmos a continuação das suas prosperidades.

= Suspendeu a sua publicação *O Livre Pensamento*, orgão da Associação do Registo Civil em Lisboa e exclusivamente destinádo á emancipação da consciencia humana pela propaganda.

Prométe voltar depois de remodelado.

Excursão de engenheiros

Esteve ante-ontem em Aveiro um numeroso grupo de engenheiros civis que visitou os principais pontos da cidade e arrabaldes acompanhado do sr. Daniel Gomes de Almeida.

Os excursionistas viéram, des- de Ovar, pela ria, retirando encantados com tudo quanto lhes foi dado observar durante a sua curta estada entre nós.

DESAFRONTA

Uma imponentissima manifestação ao DEMOCRATA

O nosso director vivamente aclamado na sua casa da Rua Miguel Bombarda onde lhe é entregue uma mensagem

Realisou-se na terça-feira désta semana a projétada manifestação pública de simpatia e de solidariedade ao director deste jornal.

Cêrca das 22 horas, com a sala das sessões do *Centro Escolar Republicano* literalmente repléta, assim como as de mais dependencias, corredores e escada, foi lida á assistencia, para seu conhecimento, a mensagem que devia ser entregue a Arnaldo Ribeiro a qual mereceu estrondosos aplausos, executando a banda dos Bombeiros Voluntarios a *Portuguêsa*, que egualmente os manifestantes saudaram com repetidos vivas á Republica, á Patria e á Liberdade, correspondidos ainda pela multidão que se achava na rua, em frente ao edificio, onde era impossivel entrar. Seguiu-se a assinatura desse documento mas apezar de serem utilisadas para tal fim várias folhas de papel, breve se concluiu que eram tantas as pessoas que a queriam assinar que não cabia dentro dum espaço aceitavel de tempo dar-se fim a éssa taréfa. De aí a ideia de se pôr em marcha o cortejo em direcção á residencia de Arnaldo Ribeiro. Durante o trajecto os vivas á Patria, á Republica e a Arnaldo Ribeiro irrompem com entusiasmo de todas as bôcas salientando-se a manifestação ao passar em frente a ésta redacção, onde se ouvem repetidas aclamações ao *Democrata* acompanhadas duma estrondosa salva de palmas.

Chegados os manifestantes á residencia do nosso director, e aparecendo este á janéla, dá-se então o que estava previsto. Centenas de braços se erguem e num verdadeiro frenesi de sincéro entusiasmo em toda a numerosa concorrencia, que ocupava a rua Miguel Bombarda até á esquina onde fica o estabelecimento do sr. Caetano Cristo, Arnaldo Ribeiro é saudado, delirantemente aclamado.

Subindo a comissão encarregada da leitura da mensagem, logo após é invadida pelos manifestantes a vasta sala ondè foram recebidos e entre os quaes se encontravam além do deputado, nosso querido amigo dr. Marques da Costa, que acabava de chegar de Macieira de Cambra onde fôra assistir á inauguração duma escola oficial, muitas pessoas de representação e velhos republicanos.

A primeira pessoa a falar é Paula Graça, honrado industrial désta cidade, que em nome da comissão lê a

MENSAGEM

Illustre cidadão Arnaldo Ribeiro, director do jornal O Democrata

De harmonia com a deliberação tomada na sessão que, em 26 de Maio ultimo, se efectuou nas salas do Centro Escolar Republicano, *pelas comissões politicas deste concelho e cidadãos aveirenses filiados no Partido Republicano Português, vimos hoje, identificados com vôsco, trozer-vos todo o nosso apoio moral e politico assim como a prova da nossa*

mais inquebrantavel e pública solidariedade.

Ha condenações que dignificam e absolvições que aviltam e rebaixam!

Mantendo sempre, ilustre cidadão, como até aqui, o vosso amôr e demonstrado empenho na defêsa dos bons principios de Moralidade e de Justiça com aquêle desassombro e galhardia com que, até hoje, haveis lutado e é proprio de todo o patriota consciencioso e honrado, porque assim mais e mais vos erguereis perante a sociedade, que, ainda não corruta, vos admira a audácia e a coragem.

Fostes condenado! Mas, perante a Consciencia Social, que nós representâmos, as vossas acusações não representaram mais do que a expressão nitida e fulminante da Verdade.

Por isso, aqui nos encontrâmos unidos nésta homenagem sincéra e modésta á vossa pessoa cujas nobres qualidades de caracter reconhecemos, e, aplaudindo a obra a que vos impozéstes na defêsa dos principios indispensaveis para a vida e grandêsa da Republica, aqui bem alto vimos declarar que NÃO SOIS CAPAZ DE PRATICAR ACTOS QUE REPUGNAM AO MEIO SOCIAL EM QUE VIVEMOS *e que é nobre a luta que encetastes contra os que, conspurcando o passado regimen com a prática de actos criminosos de toda a especie, se integráram na Republica para, a dentro déla, continuarem cometendo vilanías e infamias...*

Aceitai, pois, cidadão Arnaldo Ribeiro, ésta singéla homenagem que vos trazemos em nome de todos os cidadãos honrados e patriotas que comnôsco protéstam contra as consequencias para vós resultantes da campanha recentemente movida pelo Democrata *que tão dignamente dirigis, e nésta hora amarga, para vós de dolorosa provação, lembrai-vos sempre de que:* HA CONDENAÇÕES QUE DIGNIFICAM E ABSOLVIÇÕES QUE AVILTAM E REBAIXAM.

Aveiro, 3 de Junho de 1913

(Seguem-se as assinaturas)

Terminada ésta leitura recortada por vezes com sucessivos apoiados e palmas, usa da palavra o dr. Marques da Costa, que, comovido deante não só da imponencia daquéla manifestação mas ainda do cunho de verdadeira sinceridade néla evidenciada, se congratula por vêr repelida a misera negação que meia duzia de homens tinham feito ás qualidades de verdadeiro homem de bem que indubitavelmente ornam o caracter de Arnaldo Ribeiro.

Esses homens trazidos ali um a um e convidados a apontar sem receio, mas com verdade, as razões justificativas da sua acusação—não poderiam indical-as por principio algum. Que péza sobre o caracter de Arnaldo Ribeiro? Quais são os actos na sua vida que o possam fazer envergonhar?

Empráza os seus detratores, os de cá de fóra e os que se agacharem á sombra da situação especial que a sua missão lhe proporcionou, para que acusem, para que lembrem, que apontem clara, decidida, terminantemente as culpas, os crimes que não devem ser tão pequenos nem tão poucos que os levou a considerarem Arnaldo Ribeiro *um máu homem capaz de praticar actos que repugnam ao meio social em que vivemos!*

E' espantoso isto e dá bem a nota do que está na consciencia de todos.

Se algumas vezes os ataques do *Democrata* são violentos e incisivos, êles todavia não alteram a verdade dos factos e das cousas, primando sempre Arnaldo Ribeiro por nunca da verdade se afastar. E' esse o grande crime de Arnaldo Ribeiro? Porque revoltado, como êle, orador, segue a mesma linha de conduta combatendo as imoralidades que se pretendem continuar a cometer dentro do regimen, hoje, como outr'ora na monarquia?

De fórma nenhuma com tal se póde pactuar.

Termina satisfeito, muito satisfeito mesmo, por vêr ali junto todo o velho partido republicano historico manifestando em público e grandioso testimunho, a que êle do coração se associa, toda a sua adesão e toda a sua solidariedade ao querido correligionario alvejado na significativa demonstração que estava decorrendo.

Muitas palmas cobrem as palavras do ilustre deputado, palmas que se repetem na rua formidavelmente, ao som da musica e dos entusiasticos vivas ao dr. Marques da Costa, á Republica, á Patria, a Arnaldo Ribeiro, ao *Democrata*, etc.

A seguir falam ainda os nossos amigos Luís Couceiro da Costa, que em curtas mas significativas palavras de aplauso á obra de Arnaldo Ribeiro, salienta a linha de coeerencia mantida pelo nosso director através de tudo e José Pinheiro Palpista, em nome dos seus colégas, artistas, tambem conhecidos entre a burguezia pela *canalha*, que ali vinha manifestar a Arnaldo Ribeiro o quanto o admira pela sua intransigencia e inalteravel linha de conduta, que é o seu melhor galardão.

Trocam-se, por fim, infindas saudações, proférem-se as mais penhorantes palavras por dedicados amigos e correligionarios que, despedindo-se, abraçam sucessivamente Arnaldo Ribeiro. Este, chegando á janéla manifestamente comovido, diz que quanto naquêle momento lhe invade a alma o inibe de transmitir a todos tudo o que desejava ainda que muito longe da possibilidade de que néssas palavras fôsse um palido reflexo da grandêsa do seu sentimento. De toda a sua alma, do fundo do seu coração agradecia e era quanto podia dizer depois daquéla tão significativa e grandiosa prova de solidariedade que lhe vinham trazer amigos e correligionarios na hora de provação por que acabava de passar. Dava-lhe éla forças para continuar no seu posto—porque tinha sobeja autoridade para isso—combatendo os erros, os crimes e as imoralidades de que por ventura tenha conhecimonto, praticados a dentro da Republica que, como todos, sonhára honesta, moral e limpa! Não sendo assim, se a Republica veio para proteger imoralidades e crimes, suceder-lhe-á o que a todos os regimens em egualdade de circunstancias acontece—cairá corruta, vilipendiada e amaldiçoada por todos os bons patriotas, por todos os dedicados e sincéros republicanos.

Tem, porém, ainda esperança e por isso a todos pede que o acompanhem num viva que lhe brota da alma e constantemente o anima—Viva a Republica!

Um côro enorme de vóses se ergue repetindo o viva que centenas de mãos aplaudem batendo palmas. A banda executa os primeiros compassos da *Portugueza*. Um verdadeiro delirio.

A seguir o dr. Marques da Costa pede que se leve até ao fim, dentro da mesma ordem, evidenciando mais uma vez o reconhecido civismo do partido republicano, que, vencedor na manhã de 5 de Outubro, tanto em Lisboa como em Aveiro, como em toda a parte, poupou os vencidos protegendo-lhe pessoas e fazendas, a manifestação que acabava de ser feita a Arnaldo Ribeiro. E assim hade suceder.

O partido Republicano mais uma vez provou que na ordem e no decôro das suas demonstrações encontrou sempre o melhor e o mais proveitavel da sua força e da sua coesão.

Por este motivo pede a todos quantos o escutam a mesma ordem e conduta mantidas até ali, e que todos dispersem deixando ficar bem vivo e bem nitido na historia désta terra o alcance de tão grande quanto significativa demonstração de apreço e de solidariedade por Arnaldo Ribeiro.

Viva a Republica!—brada tambem o nosso bom amigo.

Viva a Republica!—correspondem, pondo-se em marcha os manifestantes ao som da musica e entre estrepitosos vivas e palmas que se repétem e prolongam até ao Largo da Republica sem que tivésse ocorrido a mais insignificante nota desagradavel ou tivésse sido erguido qualquer grito ofensivo ou injurioso, ainda que verdadeiro, para alguem.

No espirito de muitos e muitos, num verdadeiro e justificado impulso de revolta e de protésto abundaria, por cérto, vontade de traduzir em palavras o que sentiam na alma, mas a reconhecida necessidade de que não fosse procurado no mais simples desabafo o falso pretexto de deprimir e adulterar o alto valor daquéla significativa demonstração, a todos seguramente orientou de fórma a que com o seu procedimento engrandecessem apenas o fim que se visava.

Muito bem.

A. Z.

Nota—Este relato foi feito por um amigo do *Democrata* a quem o pedimos com a recomendação expressa de ser imparcial. Fique isto registado para que se não diga que é da nossa penna que sáem as palavras que nêle se contém a nosso respeito.

A. Ribeiro

* * *

A casa da residencia do medico miliciano Pereira da Cruz, que se achava ausente, esteve guardada por um grupo de policias civicos assim como outros cercavam a casa onde se compõe e habita o jornal da familia—*Campeão das Provincias.*

Não eram precisas éssas precauções.

O povo da cidade de Aveiro vinha até nós trazer-nos o seu aplauso, a sua simpatia e a sua solidariedade.

Esse povo tinha julgado o medico Pereira da Cruz e o seu jornal.

Nada mais tinha que fazer, como não fez.

Abençoado, honrado povo—que, como todos os outros, na sua eterna historia e na sua eterna simplicidade e consciencia, concretisou sempre a Justiça, a Verdade e a Razão.

Nós o saudâmos.

Teatro Aveirense

Causou sensação entre o público frequentador do Teatro a noticia da vinda da Companhia do Ginasio nos proximos dias 10 e 11.

E' que neste Teatro, juntaram-se este ano sob a direcção artistica de Lucinda Simões, artistas cujo valor é bem conhecico, como Pato Moniz, Alegrim, Mendonça de Carvalho, Telmo, Cardoso, Adelia Pereira, Maria Matos e outros, formando um grupo que dificilmente nos é permitido apreciar.

As peças escolhidas são a celebre comedia de Gavault *Menina do Chocolate*, o mais ruidoso sucésso da temporada, e o engraçado original português de Pedro Costa, *Paraíso Conjugal*, em que o velho comico Cardoso tem um belissimo papel.

Tudo leva a crêr que néssas noites não fique um unico logar vago, atendendo á procura que os bilhetes têm tido na *Tabacaria Havaneza*, aos Arcos, onde se encontram á venda.

O Democrata, vende-se em Lisboa na *Tabacaria Monaco* e *Kiosque Elegante*, no Rocio.

PORQUE SERIA?

—=(*)=—

Falou-se na semana finda muito em que o medico Pereira da Cruz não só recorreria da sentença do tribunal que nos condenou como ainda tratava em Lisboa de arranjar com Barbosa de Magalhães novas recomendações e empenhos para nos meter na cadeia, que era, ao que parece, o grande filé da corja da Vera-Cruz.

Averiguado convenientemente do caso a breve trecho nos certificámos da sua veracidade se bem que por conveniencia propria ocultassemos o que se passava entre bastidores. Queriâmos que a bomba estoirasse. E esperámos, esperámos até que na segunda feira a vimos rebentar .. mas para dentro... Barbosa de Magalhães não quiz que Pereira da Cruz apelasse, posto que o termo estivésse já lavrado! Correu veloz a noticia pela cidade que então inqueria: porquê? Que mosca mordería ao *democratico* Barbosa de Magalhães para fazer sustar a apelação de tenente medico miliciano, *honra* e *gloria* désta terra? A explicação é simples—Barbosa de Magalhães quer dar a entender que já leu o artigo 1.º da Lei Organica do partido em que se diz filiado...

CARTA ABERTA

Dirigido ao Ex.^mo Ministro do Fomento, circulou nésta cidade um manifésto em que um grupo de operarios da Fabrica da Vista Alegre péde a proibição da semeadura da chicoria no concelho de Ilhavo pelo grande incremento que está tomando a cultura desse artigo em substituição do milho, do trigo e outros produtos de primeira necessidade para a alimentação dos pobres que assim se vêem privados de obter por um preço barato o que tão necessário lhes é á vida. Os operarios calculam, e talvez se não enganem, que para o ano o milho se não venda a menos de 1$20 em vez de 60 centávos por que agora corre no mercado e por isso se acham justamente alarmados. Oxalá encontrem no poder central quem atenda as suas reclamações com que as classes pobres tanto têm a lucrar e em especial o operariado que apenas se sustenta do seu minguado salario.

"Núcleo de Propaganda Anti-alcoolica,,

Assim se intitula um novo agrupamento em que entram rapazes animados de ideias altruistas e com pretenções a regenerar a sociedade por meio dum combate persistente contra o uso e abuso do alcool.

Não ha dúvida que é devéras simpatica a aspiração da mocidade e por isso lhe dâmos o nosso incondicional apoio.

....

"Hoje em dia PARA SE SER é preciso ser ladrão, filho de ladrão ou de familia de ladrão. E' preciso ser corruto, imoral, sem escrupulos, sem dignidade, sem pundonôr.

Quem assim não fôr não vale. E quem tivér aquélas VIRTUDES está ao abrigo de qualquer mal.,,

....

(Do antigo semanário *Jornal de Aveiro.*)

FANTASIAS

O sr. dr. Marques Loureiro declarou que cá tinha voltado, não por nova carta que recebesse nem por ter andado na escola com o seu cliente, mas porque a isso nós o obrigámos.

Se todas as fantasias e argumentos do patrôno de Pereira da Cruz não passassem da força déstas, proferidas ainda com o casaco vestido, seriâmos levados até a acharlhe graça. Contudo apostâmos já que se de novo muito instado fôsse para cá voltar, não aceitaria o convite. Porque? perguntarão os leitores. Para dispensar manifestações como aquéla a que se esquivou á despedida...

Tolos seríam os seus *admiradores*, que se contam por os habitantes désta cidade, se não tomassem todas as medidas para demonstrar-lhe logo á entrada, as mais vivas provas de simpatia...

A' entrada, porque á saída já sabemos como êle faz...

Em Almeida sucedeu a mesmissima cousa... E tudo por modestia...

NOTAS DA CARTEIRA

Regressou de Manáus á sua casa de Angeja mas désta vez bastante doente, o opulento capitalista sr. Manuel Pereira da Silva, por cujas melhoras fazemos votos.

= *Do Pará regressaram tambem ao Paço, de Esgueira, os nossos assinantes M. S. Oliveira e Manuel Rodrigues Lourenço, a quem agradecemos a visita que já nos fizéram.*

= *Retirou para Loanda depois de ter passado uma temporada entre nós, o nosso presado amigo sr. José Moreira Freire. Acompanha-o sua esposa.*

Feliz viagem.

= *Passou no domingo o primeiro aniversário do filhinho de Eugenio Couceiro, medico na Mealhada, a quem nos apraz felicitar.*

= *Chegou a S. João de Loure, sua terra natal, o sr. Clemente Rodrigues Simões, socio da importante padaria que naquéla cidade brazileira gira sob a firma* Pereira & Simões.

Este nosso amigo vem de perfeita saude e trouxe-nos noticias, as mais gratas, de Antonio Dias Pereira Junior e João Simões Amaro, que ao Democrata *teem prestádo assinalados serviços.*

Agradecidos pelos seus cumprimentos.

= *Tem estado nésta cidade o velho republicano João Ferreira.*

= *Partiu para o Porto, onde fixa residencia, o sr. Manuel de Souza Gouveia, que por bastantes anos aqui foi o gerente do deposito das maquinas* Singer, *tendo conquistado muitas simpatías pelas excelentes qualidades de caracter de que é possuidor.*

Um grupo dos seus mais intimos amigos ofereceu-lhe na segunda-feira uma lauta ceia de despedida onde se trocaram afectuosos brindes e mutuas saudações entre os convivas, terminando a festa por todos se congratularem com a prova de consideração dada ao sr. Gouveia pela companhia de que era representante em Aveiro colocando-o á frente da sua casa do Porto.

O Democrata, *que nunca esquece os desinteressados serviços que á Republica prestam todos os seus leais defensores, não póde deixar tambem de lamentar a ausencia do bom correligionário Manuel de Souza Gouveia a quem, contudo, deseja o maximo de felicidades.*

= *Estiveram nésta cidade com curta demora, os srs. Manuel José Marques de Sá, de Esmoriz, Ventura Aidos, de Agueda e Julio Ribeiro de Almeida, primeiro tenente da armada e ex-governador civil dêste distrito.*

= *Já regressou da sua viagem ao estrangeiro o nosso amigo e acreditado negociante de pescado, Antonio da Cruz Bento.*

= *Embarca ámanhã para Loanda o sr. Vitor Hugo Antunes, ultimamente promovido a tenente de infanteria.*

"O DEMOCRATA,,

A' nossa redacção teem continuado a chegar de toda a parte as mais exuberantes provas de indignação causada pelo acto inquisitorial do juri que no dia 22 de maio lançou o seu *veredictum* sobre a causa que no tribunal foi julgada, e da qual saímos condenádos pelas acusações feitas ao tenente medico miliciano Pereira da Cruz em harmonia com os diferentes casos de livramento de mancebos do serviço militar, por dinheiro, de que o público tinha conhecimento. E' que, até hoje, o *Democrata* ainda não perdeu o conceito em que é tido, o crédito que vem gosando desde que apareceu á luz para escalpelisar os abusos, os crimes e as imoralidades que fôram o apanagio do regimen deposto.

Por isso está ao nosso lado toda a gente honesta, por isso veem até nós todas as pessoas de bem e que ainda felizmente são muitas comparativamente com o estado de profunda corrução a que o país chegou.

Que se revejam a este espelho os que supõem terem-se lavado á custa da nossa condenação.

Os cinco reis

—=(*)=—

O trecho que vai lêr-se sobre supressão das moedas de cinco em que tanto se falou, pertence, como não podia deixar de ser, ao *orgão dos taberneiros*, onde a erudição do *jornalista* que o escreveu se assinála uma vez mais principalmente no periodo relativo aos *dois decilitros* por nós de proposito sublinhado.

Atendam que vàle a penna:

«Por uma proposta apresentada á Câmara, o sr. dr. Afonso Costa aboliu os 5 reis.

Chamou-lhe s. ex.ª, no discurso com que acompanhou a proposta, uma ilusão economica. Mesmo economica, é uma ilusão que se perde. E quanto custa vêr sumir-se mais esta ilusão, num tempo em que as almas andam só despidas délas!

Que vae suceder agora?

Como se arranjarão aquélas excelentes e curiosas pessoas que passavam o tempo a juntar moedas de cinco reis para comprar bilhetes de loteria?

E os dois decilitros? Ou, não havendo 5 reis o bebedor engorgita quatro—e nêsse caso a medida do sr. ministro fomenta a intemperança—e lá caímos na carestia da vida!

E as estampilhas?

Teremos de comprar sempre duas, ou vão os sêlos de 25 passar a custar 30 reis?

E os pobres?

Abolidos os cinco reis, como lhes daremos esmola?

Já ontem ouvimos um:

—O' meu senhor, dë-me cincoreisinhos!

E tivemos de lhe responder:

—Tenha paciencia, mas o sr. Afonso Costa acabou com êles!»

Chama-se a isto, salvo o devido respeito pela memoria de Calino, escrever com arte... e conhecimento proprio das coisas...

Exoneração dum administrador

Trazem os jornais a noticia de ter sido exonerado de administrador do concelho de Fafe o nosso colléga do *Desforço*, sr. Artur Pinto Basto.

Com efeito Artur Pinto Basto havia sido nomeado administrador substituto em 19 de dezembro de 1911, mas logo a 24 dêsse mesmo mez pediu a sua exoneração, sem chegar a tomar posse, por não querer colaborar numa politica diferente daquéla para que tanto trabalhou, sacrificando-se. Os govêrnos extra-partidários, porém, não lha déram e de aí o ser agora riscado no ministério do Interior o nome do velho republicano, sem mais preambulos.

Vai tudo muitissimo bem...

PECATUM MEUM...

—=(*)=—

O Costa... apita ou o Costa... arriba, ou ainda o Costa *quimico, entusiasmado* com a manifestação dispensada aos amigos de... Peniche, agravada com a presencial do dr. Lopes de Oliveira, principiou de assustar-se de tal fórma, com o receio de que podésse partilhar, embora contra sua vontade, é claro, de qualquer *talhada*, que resolveu marchar no primeiro comboio, ainda que, como de facto sucedia, não parasse no ponto preciso.

Foi tal o ataque de... *prudencia* que se assim pensou melhor o fez. Meteu-se no comboio e á altura de Canélas, porta aberta e zás... á linha!

As consequencias advinham-se. O *ilustre* membro da extinta e famosa *liga azul*, que usa corôa de conde nos cartões de visita e é o *primeiro quimico* do distrito, se não ficou escalavrado, deve-o ainda á sorte com que nesse dia andava...

Em risco de se perder a preciosa existencia, tão considerada e conhecida entre os sabios do mundo...

E' cérto que o Costa bem ouviu o outro repetir várias vezes: *Pecatum meum contra mé est semper!...*

Cismas...

Ainda o nosso julgamento

Como ele é apreciado pela imprensa de todas as matizes---Mais provas de solidariedade

Continuâmos a reproduzir o que sobre a nossa condenação teem publicado varios colégas tanto do distrito como de fóra e que se nos penhora pela justiça que as suas palavras representam não menos gratos lhes ficâmos pelo cunho de sinceridade que délas transparece.

Assim, escreve o orgão do partido evolucionista *Povo de Agueda*:

CONDENAÇÃO DUM JORNALISTA

—(*)—

Palavras de justiça —O "Povo de Agueda„ presta-lhe as suas homenagens

Quando os jornais trouxéram a noticia do julgamento do medico miliciano que o *Democrata* acusava, e em breves linhas davam conta do rugir da cólera popular, bramando justiça contra uma decisão atormentada de odio, aqui confessâmos que rejubilámos.

E a nossa alegria intima, a nossa satisfação enorme, provém deste facto simples: a perseguição á verdade. Para o homem da imprensa, que dia a dia, no exercicio da mais árdua e mais espinhosa missão ergue bem alto os principios mais luminosos do dever, da dignidade e da honra, que consolação maior êle póde sentir que vêr a verdade perseguida e defendel-a pela bôca e pela penna, em liberdade ou no carcere mas sempre com correcção, com denodo e com aprumo.

Deixar-se possuir o jornalista pela ancia de moralisar a sociedade e nêssa fébre patriotica ir seguindo hoje, criticando os desmandos de este, ámanhã escalpelisando os crimes daquele, e chegar ao fim da jornada sem que os olhos chorem lagrimas de arrependimento, na perfeita consciencia do caminho trilhado, que póde haver de mais nobre, de mais digno e de mais honésto?!

A verdade é como o azeite, diz o povo, anda sempre a flôr de agua. E assim é.

Condenações de tribunais feitas por éssa instituição boçal—o juri—composto quasi sempre por creaturas que não sabem escrever um periodo com gramatica e—herança monarquica—manejando-se ao sabor das empenhocas, que vale isso para os homens de bem?

Antonio José de Almeida, o caracter sem macula, a honra e virtude feita homem, por crime de imprensa foi julgado e condenado. E quantos não houve em todo esse saudoso passado de gloriosa oposição republicana, que no carcere e no exilio gemeram o crime de dizer a verdade, de prégar a verdade? Quando nos tribunais se faziam comicios de propaganda e a vós sonora da Republica pela bôca dos seus mais extraordinarios oradores, expunha as suas angustiadas queixas e o seu maguado sentir, que valiam para nós, republicanos duma só fé e dum só rosto, as condenações dos nossos jornalistas? Corôas de gloria que a verdade ia colocar em ares de triunfo nas suas sevéras penas, pétalas de perfumadas flôres que iam caír sobre as frontes dos que ensinavam ao povo a verdade e por éla ousadamente tudo sacrificavam.

Sim; desses julgamentos e que fôram muitos, quem saía vitoriosa era sempre a Idea feita sacrificio, a Idea perseguida.

De resto, no amôr excelso da verdade, na atitude nobilitante de punir crimes gráves, dia a dia, semana a semana, ir arquivando, tenaz e metodicamente os delitos, as prevaricações, no augusto intuito de moralisar a Republica e pôr de lado os que a manchavam, que procedimento mais nobre, que escola de jornalismo mais sevéro!

Foi condenado o *Democrata!* Foi condenado Arnaldo Ribeiro!

Justiça do meu país, tribunais de Portugal!

A imprensa é vil e é mesquinha porque não se cala á voz dos senhores da terra e dos grandes da politica. Mas éla é bem nobre e bem augusta porque embora defenda a verdade que os tribunais acossam, olha de pé e sobranceira os tiranêtes faceis, que a perseguem.

Foi condenado o *Democrata!* Foi condenado Arnaldo Ribeiro! Pois á hora que recebemos a noticia do intimo do peito e do fundo da nossa alma só um grito saíu e esse de glorificação, de aplauso veemente á campanha que Arnaldo Ribeiro iniciou no *Democrata*.

O *Democrata* patrioticamente ilucidou o país e todos podéram formar o seu juizo.

* * *

Dizemos aos nossos leitores que Arnaldo Ribeiro foi defendido pelo advogado dos auditórios do Porto, dr. Marques Guedes, um cerebro pujante, um espirito brilhantissimo e um caracter. Não vende a sua profissão este distincto causidico e por isso entendeu que prestava um serviço á verdade vindo defender Arnaldo Ribeiro. Honra lhe seja.

Os homens sobem assim, impondo-se pela austeridade de caracter e pela firmeza das suas convicções. Se obtivermos notas da sua oração publical-as-êmos no *Povo de Agueda*.

E agora resta-nos dizer aos leitores que Arnaldo Ribeiro não é evolucionista e darmos ao velho lutador e intransigente republicano, embora não siga a nossa orientação politica, as mais efusivas provas da nossa estima e da nossa consideração.»

De *O Povo do Norte*, de Vila Real:

Julgamento de um jornalista

O director de *O Democrata*, de Aveiro, no julgamento motivado pela campanha que no seu jornal vem sustentando ha tempos contra o medico miliciano Pereira da Cruz, foi condenado em 6 mezes de cadeia, remiveis a 400 reis diarios.

Pessimamente recebida a sentença, no final da leitura houve violentas manifestações hostis dentro do tribunal, continuadas na rua. Pelos depoimentos que aquêle nosso colégа vinha publicando, parece não restar duvida alguma de que a rasão e a justiça estavam com o director do jornal.

O que não obstou a que este cavalheiro fôsse condenado.

Paciencia colégа...

Do *Jornal de Estarreja*:

Julgamento de imprensa

Assistimos a quasi todo o julgamento do nosso colégа sr. Arnaldo Ribeiro, director do *Democrata*, de Aveiro, acusado de injuriar e difamar o sr. dr. Manuel Pereira da Cruz, na campanha que de ha mezes vem levantando contra este sr. medico miliciano, acusando-o de ter livrado mancebos do serviço militar, por dinheiro.

Jámais assistiramos a julgamento tão sensacional e como jámais no districto de Aveiro se déra outro, mas jámais tambem em audiencia geral se desenrolára tanto escandalo, trazendo-se á luz da discussão coisas tão pequeninas da parte da acusação.

O advogado désta parte, sr. dr. Marques Loureiro, de Vizeu, é, incontestavelmente, um enorme talento da advocacia; nem nós sabemos a quem comparal-o, no seu espirito vivo e perspicaz.

E talentoso tambem é o advogado que fez a defêsa de Arnaldo Ribeiro, o sr. dr. Marques Guedes, do Porto, que é, além de advogado distincto, um ilustre jornalista e muito conhecido como um dos primeiros republicanos portuguezes.

Nunca o tribunal de Aveiro foi teatro de uma discussão tão importante e de cênas tão agudas umas e tão escandalosas outras.

O julgamento começou na terça-feira e terminou na quinta-feira ultima tendo o tribunal sempre povo á cunha, de mais. Fizeram-se ali acusações gráves contra o sr. Pereira da Cruz; mas como não se podéram provar por completo os actos de que o *Democrata* acusava aquêle, o resultado dêsse julgamento foi o seguinte:

Arnaldo Ribeiro condenado em 6 mezes de cadeia, custas e sêlos, procuradoria e 200$000 reis de indenisação.

Lamentâmos tão rigorosa condenação.

E crêmos que Arnaldo Ribeiro saberá o caminho que tem a tomar na politica, em paga de tão alta *gratidão*.

Ele sabe, decerto, o que nós queremos dizer... E senão, nós lho diremos pessoalmente...

Nota — Sabemos. Mórmente depois das conclusões que tirámos da questão Pereira da Cruz em que a unica prova que faltou aduzir comprovativa das nossas asserções foi o recibo dos mancebos que pagáram o seu livramento.

De *A Patria*, de Ovar:

Uma perseguição

«No tribunal de Aveiro respondeu na semana pretérita o nosso presado colégа Arnaldo Ribeiro, director do *Democrata* por, numa campanha de moralidade e por todos os motivos louvavel, vir denunciar no seu jornal um medico miliciano de Aveiro que negociava a isenção de mancebos nas inspeções militares.

Queremos aqui constatar a nossa simpatia pela energica atitude do nosso ilustre colégа no que respeita áquêle assunto e afirmar-lhe que, ao recebermos a noticia da sua condenação, ficámos profundamente desolados por tamanha injustiça ser o galardão de intuitos honestos!

Tem ao menos a favor da sua causa a opinião da gente limpa de Aveiro, porque assim o manifestou no dia do julgamento. Essa satisfação lhe valha!

Da nossa parte, só repugnancia pelo desfecho... da reles perseguição.»

Da *Bairrada Livre*, de Anadia:

Julgamento dum jornalista

«Em Aveiro respondeu na semana passada o nosso presado colégа sr. Arnaldo Ribeiro, director de *O Democrata*, por abuso de liberdade de imprensa, em procésso movido pelo médico miliciano dr. Pereira da Cruz, a quem acusara do crime de livrar mancebos do serviço militar a troco de várias quantias.

A maioria do juri foi de opinião que o acusado não provou os factos que imputára ao autor e por isso aquêle foi condenado na pena de 6 mezes de prisão, remiveis a 400 reis por dia, 200$000 reis de indemnisação e custas e sêlos dos autos.

Temos ouvido coisas pavorosas sobre a maneira como a acusação encaminhou o julgamento. Mas, como a este não assistimos, dispensâmo-nos de lhe fazer comentarios.

No fim do julgamento houve violentas manifestações populares de hostilidade para com o juri e contra o autor e seu advogado, por onde se vê que a decisão foi mal recebida.

Ao estimado colégа apresentâmos a expressão de sincéra magua pelo inesperado desfecho da sua causa.»

De *O Combate*, da Guarda:

Inaudito

«Arnaldo Ribeiro, nosso colégа do *Democrata*, o vigoroso combatente que se ergueu, nos ultimos anos da monarquia, em frente daquêles que lançavam sobre os republicanos e a Républica todos os doestos e todas as injurias, acaba de sofrer uma afronta que deve ter calado no seu espirito com uma funda magua e uma suprêma indignação.

De longe tempo êle vem acusando alguem de certo crime, que tem procurado demonstrar, provar, mas de tal fórma a justiça póde ainda embrulhar, mistificar e perturbar que faz com que este seja o condenado, como de facto o foi por sentença do tribunal!

E' inaudito, mas é assim mesmo, e é assim mesmo que vai acontecendo para muitos dos mais devotados republicanos, dos que mais trabalharam e se arriscaram e sofreram, e é por isso mesmo que se vão manifestando descontentamentos e indiferenças com que a Republica só tem a perder. Arnaldo Ribeiro apelou da sentença e foi alvo de carinhosas e calorosas manifestações de apreço e solidariedade, ao mesmo tempo de protésto contra o seu julgamento.

Pela nossa parte enviâmos-lhe tambem o protésto da nossa solidariedade.»

Do *Jornal de Albergaria*, de Albergaria-a-Velha:

Um julgamento

«No dia 22 p. p., depois de tres dias de audiencia, terminou o julgamento do sr. Arnaldo Ribeiro, director do nosso presado colégа *Democrata*, de Aveiro.

O distincto jornalista éra acusado de haver levantado no seu jornal uma campanha de descredito contra os actos publicos do medico miliciano sr. dr. Pereira da Cruz, sendo condenado em 6 mezes de cadeia, remiveis a 400 reis por dia, e 200$000 reis de indemnisação ao autor, custas e sêlos do processo e 10$000 reis de procuradoria.

A sentença não foi bem recebida pelo público, que se manifestou hostilmente, tanto dentro do tribunal como pelas ruas da cidade.

Sentimos profundamente tais acontecimentos.»

Lisboa, 31 de Maio de 1913

Meu caro Arnaldo

Inutil prestar-te daqui a minha solidariedade perante a condenação de que acabas de ser vitima.

A Republica, apesar da sua infancia, já a prostituem monarchicos e republicanos. Pobre déla, e que desilusão para aqueles que por éla tudo arriscaram, inclusivamente a propria vida! Agora me lembro que nos saudosos tempos da propaganda, os monarquicos, mais psicologos talvez do que nós, nos afirmávam que a crise de caracter de que enferma a sociedade portuguêsa não se resolvia com mudanças de regimen, pois o virus da molestia persistiria nos homens.

Parece, infelizmente, que os factos se encarregam de lhes dar razão.

Mais uma ou duas experiencias como éssa de Aveiro e ir-se-ão as ultimas esperanças dos republicanos sincéros.

Teu

D. Ferreira

Shanghai, (China), 2 de Maio de 1913

... sr. Arnaldo Ribeiro

Aveiro

Ainda que tarde, dou a v. os meus mais sincéros parabens pelo 6.º aniversário de O Democrata. *Muito desejo que este jornal tenha um futuro ano sempre prospero e bastante força e constancia para continuar na brilhante campanha em que tão denodadamente tem batalhado.*

De v., etc.

Daniel Maria Freire Côrte-Real

Chamusca, 25 de Maio

Presado correligionario

E' em nome dos republicanos de Chamusca que eu protésto contra a injustiça de que acabais de ser vitima.

Um abraço de solidariedade.

(a) **Alvaro Mineiro**

Alcanena, 2 de Junho de 1913

Caro Arnaldo

Ataréfado com a minha vida tem-me passado o cumprimento de um dever, que impende sobre a minha consciencia.

Como sou dos que da Republica não chucham nem pretendem chuchar, inclinando-me apenas para o lado das ideias ou dos procedimentos e processos que julgo dignos de elogio, venho trazer-te a expressão da minha solidariedade na questão Pereira da Cruz.

Tens manifestado um nobre caracter na tua direcção do Democrata, *e apesar do calor e—por que não dizel-o?—do excésso de calor com que por vezes poderás ter tratado as questões locais—reparo que a tua orientação tem sido a de um honrado republicano.*

Se existe alguma subscrição, ou vier a existir para ajudar-te a pagar as custas da remissão de prisão, pódes inscrever-me como subscritor da importancia correspondente a sete dias—uma semana—ou antes a dez dias, *que é conta mais redonda, comunicando-me o que houver.*

E, intensificado cada vez mais o teu amôr á Republica, aprende a desquitar-te de cértas adolações pessoaes, donde só te tem vindo a dôr e a desilusão... Quanta distancia vai do sonho á realidade!

Teu ami.º e correlig.º

na Republica

J. da Silveira

UM LIVRO

Deu entrada nésta redacção oferecido pelo sr. Carlos Vieira Ramos, o volume que acaba de lançar no mercado subordinado ao titulo de *Emigração e Passaportes* em que veem coordenadas e anotadas todas as leis, decretos, portarias, circulares e disposições inéditas dos ministérios do Interior, Justiça, Finanças e Estrangeiros sobre os assuntos a que visa o trabalho do sr. Vieira Ramos.

Escusado será dizer que é um livro util e indispensavel a todos que, por dever oficial, ou por interesse proprio, teem de tratar dos casos nêle mencionados e que o seu autor aborda com verdadeiro conhecimento de causa visto ser o secretário do comissariado da policia de emigração.

Os nossos agradecimentos.

A LOGICA

A condenação do *Democrata*, no tribunal, implica, ipso facto, o reconhecimento da *inocencia* de Pereira da Cruz dos crimes que por este jornal lhe eram atribuidos, dizem alguns dos poucos corifeus do *abalisado* clinico.

Não ha duas opiniões a tal respeito. Só com uma diferença: é que se Pereira da Cruz não fôsse *tenente medico miliciano, medico municipal do concelho, delegado de saude no distrito, homem politico, politico republicano e republicano democratico* o caso mudava muito de figura. E' vêr o que sucedeu ao *Melro*, ao *Cancélas* e ao *Sarrilhas*, em Oliveira de Azemeis.

De resto toda a gente sabe que o mundo está para o sr. Pereira da Cruz e outros que tais.

....

«Hoje em dia PARA SE SER **é preciso ser ladrão, filho de ladrão, ou de familia de ladrão. E' preciso ser corruto, imoral, sem escrupulos, sem dignidade, sem pundonôr.**

Quem assim não fôr não vale. E quem tivér aquélas VIRTUDES **está ao abrigo de qualquer mal.»**

....

(Do antigo semanário *Jornal de Aveiro.*)

Descanço nas pharmacias

Mappa das que se encontram abertas nos dias de domingo abaixo designados:

JUNHO

DIAS	PHARMACIAS
8	ALLA
15	BRITO
22	REIS
29	MOURA

Pedimos aos nossos assignantes que nos avisem sempre que mudem de residencia afim de que o jornal se não extravie e portanto o não deixem de receber.

PEREIRA DA CRUZ OUTRA VEZ EM FÓCO

Pelo visto nunca mais acaba a fita. E' eterna como eterna hade ficar nos anais da historia de Aveiro a questão que imortalisou esse medico tornando-o conhecido de todo o país apezar da barbara condenação que sofremos ser como que um diploma de honestidade passado a seu favor. E' que Pereira da Cruz não conhece a figura triste que anda a fazer e que cada vez mais contribue para o seu completo aniquilamento nésta terra que sobejamente o aprecia de longa data.

Julga, por ventura, Pereira da Cruz que chamando aos tribunais alguns dos individuos que supõe terem tomado parte das manifestações do dia 22 de maio isso lhe servirá ainda de alguma coisa para o efeito da sua reabilitação? Engana-se.

Aveiro está edentificado com a Verdade e essa por mais voltas que Pereira da Cruz lhe dê, por mais esforços que empreguem os defensores encartados de todas as imoralidades e baixêsas, hade resplandecer e triunfar como triunfou sempre em todos os tempos a Virtude sobre o Crime, a sinceridade sobre a hipocrisia.

Mas esperemos. Nada de precipitações que a procissão ainda vai no adro...

Coimbra e Aveiro

Por intermedio das associações comerciais, câmaras e outras colectividades das duas terras amigas foi agora renovado ao govêrno o pedido para o estabelecimento dum comboio *tranwai*, com preços reduzidos, e que servindo para desenvolver o comercio entre uma e outra cidades terá a vantagem de prestar ás povoações intermédias um grande beneficio tambem.

Oxalá que os esforços empregados no sentido exposto não resultem infrutiferos como até aqni.

Os gatunos

Recortâmos dum jornal de Lisboa do dia 5:

«Um gatuuo hespanhol, á partida do *rapido* do Porto, roubou ontem na estação do Rocio ao sr. dr. Manuel Pereira da Cruz, medico da Companhia dos Caminhos de Ferro, residente em Aveiro, a carteira com dinheiro, papeis de crédito e importantes documentos. Era um rapaz baixo, bem trajado, de pequeno bigode preto.»

Mas que coisas êle não terá visto a esta hora...

Pêsames

Pela morte de seu pae está de luto o sr. Julio Martins de Almeida, digno professor da Escola Normal, a quem acompanhâmos e a toda a sua familia na dôr que essa perda lhe havia de causar.

Para Lisboa e Vizeu

Afim de tomarem parte nas festas que nas duas cidades se realisam no meado do mez, seguem por estes dias para ali os ranchos denominados *Tricanas das Olarias* e *Tricanas Mocidade Aveirense*, aos quais está reservado condigno acolhimento a avaliar pelo interesse que a sua exibição está despertando.

A'cêrca do primeiro, que é o que está contratado para ir á capital, o nosso colégа *A Patria*, escreve:

O rancho das Tricanas das Olarias, de Aveiro

Entre as varias diversões populares que se preparam, como iluminações, fogos e *verbena* no Terreiro do Paço, a função por excelencia deve ser, sem duvida, a exibição do rancho das tricanas de Aveiro, cuja apresentação deixou maravilhado um dos membros da comissão, que foi assistir aos ensaios. Esse grupo, denominado das *tricanas das Olarias*, é composto por 15 pares, em que figuram as mais gentis raparigas da cidade, 19 musicos e uma can-

tadeira, que executará trechos a solo, dotada de uma voz encantadora. O director do grupo, sr. Mario Téles, coadjuvado por dois velhos entusiastas de Aveiro, os srs. Paulo Graça e José Parracho, ha um mez que iniciou os ensaios, com o maximo rigor, caprichando em que o seu grupo se apresente irrepreensivelmente e com um reportorio em que figuram as mais lindas canções regionais e que serão executadas nas noites de 10, 11 e 12 na praça Marquês de Pombal.

Augurando a cada um dos grupos o mesmo triunfo que teem alcançado noutras ocasiões, daqui os felicitâmos desde já conscios de que mais uma vez saberão elevar o nome da nossa querida Aveiro.

SIGNIFICATIVO

Até agora ainda nenhum jornal quer do distrito de Aveiro quer doutra qualquer parte, exceção feita do *Camaleão* e do *orgão dos taberneiros*, felicitou o medico miliciano Pereira da Cruz pelo seu extraordinario triunfo obtido com a nossa condenação.

Pois apezar disso os parentes continuam a exibil-o seguindo os mesmos processos antigos porque sempre é *tenente medico miliciano, medico municipal do concelho, delegado de saude no distrito, homem politico, politico republicano e republicano democratico* com a mais subida honra para a familia.

Que lhe preste.

....

"Hoje em dia PARA SE SER é preciso ser ladrão, filho de ladrão ou de familia de ladrão. E' preciso ser corruto, imoral, sem escrupulos, sem dignidade, sem pundonôr.

Quem assim não fôr não vale. E quem tivér aquélas VIRTUDES está ao abrigo de qualquer mal.,,

....

(Do antigo semanário *Jornál de Aveiro.*)

CORRESPONDENCIAS

Pará, 4 de Maio

A *Beneficente Portuguêsa* deliberou reduzir a joia de entrada para os seus socios, que era de 100$000 reis para 50$000 reis, atendendo á grande crise que cada vez mais se acentua nésta cidade.

=O sr. José Soares, mui digno consul português, deixou-nos, embarcando quasi clandestinamente para Portugal no dia 25 de Abril ultimo.

=O *Centro Republicano Português*, fez-se representar no embarque do sr. dr. Emilio do Amaral, no dia 25 de Abril ultimo, por uma comissão para esse fim nomeada.

=Os empregadós dos padeiros estão organisando uma associação de classe para bem dos seus interesses.

=Está para breve o casamento do sr. Francisco Manuel Justino mui digno caciense, com uma distinta e prendada senhora brazileira.

Desde já lhe enviâmos os nossos sincéros parabens.

=O 1.º de Maio, por ser um dia dedicado ao trabalho, passou despercebido no seio da classe artistica.

=Causou pessima impressão a noticia telegrafica dum frustado levantamento em Lisboa contra o govêrno demotratico.

Parece incrivel que alguns portuguêses não tenham o bom senso de se corrigirem da sua falta de patriotismo, que só os prejudica prejudicando o país.

=E' triste vêr o que se psssou no Congresso de Aveiro com respeito aos *Firminos* da mesma cidade. A nosso vêr o sr. dr. Afonso Costa nunca lá devia ter ido para suceder o que sucedeu.

Apezar de estarmos longe da nossa Patria, nem por isso deixaremos de protestar contra toda a protecção que os homens publicos mais em evidencia tentam dispensar áquêles que em outros tempos tanto perseguiram os verdadeiros republicanos.

E' bem triste o que se está dando em Portugal a este respeito.

Os republicanos que sacrificaram vida e interesses pela implantação da Republica são agora os espesinhados e perseguidos pelos monarquistas que aderiram por conveniencia propria, que gosam á sombra daquêles que tem por dever duvidar das suas convicções.

Haja vista o que alguns têm feito.

Sabemos tambem, apezar de estarmos longe, que alguns empregados publicos conspiram contra a Republica e no entanto continuam merecendo a confiança dos chefes.

Como é triste e degradante tudo isto!

E' certo que a Republica se fez para os portuguêses, mas o que está sucedendo não é isso, é o contrario disso. Pelo que estâmos vendo, a Republica fez-se para goso dos monarquicos; — esta é a pura verdade.

Basta de tanta complacencia, senhores...

Por cá tambem está sucedendo o mesmo, tanto no consulado português como na Beneficente.

No primeiro continua como secretário um grande *talassa* que não prima pela bôa educação e além disso não tem tabela certa para documentos do mesmo genero, o que se póde provar, o que muito depõe contra uma repartição désta ordem.

Não nos referimos ao sr. Danin Lobo, porquanto o que deixamos dito, deu-se antes de s. ex.ª tomar conta do consulado. No segundo continua a permanecer para tratamento dos doentes nada menos dumas 17 mulheres a quem chamam irmãs da caridade.

Estas mulheres que estão ganhando 70 a 80$000 reis mensais, quasi que só se ocupam em impôr aos doentes a leitura do jornal católico, *A Palavra*, que maldiz da Republica Portuguêsa, rezas, missas, confissões etc., que nenhum valôr tem, assim como tambem põe á cabeceira dos doentes alguns quadros com santos.

E' isto o que se está dando entre nós numa instituição portuguêsa que tem por dever respeitar as leis portuguêsas no que diz respeito á expulsão das ditas irmãs.

Muito nos custa dar publicidade a estas verdades, mas que fazer? Sômos obrigados a fazel-o para saneamento do mesmo hospital, visto a sua Diretoria saber o que ali se passa e não cortar o mal pela raiz, expulsando-as.

Chamâmos a atenção do *Centro Republicano Português* para este assunto, por quanto pertence-lhe protestar contra a permanencia das irmãs da caridade no mesmo hospital.

Não nos parece que a Diretoria tenha rasão para conservar ali as tais irmãs da caridade, visto as mesmas ou outras da mesma raça terem sido expulsas do nosso país.

=Embarcam ámanhã com destino ao Paço, Esgueira, os nossos amigos M. S. de Oliveira e Manuel Rodrigues Lourenço, que vão descançar das suas fadigas comercias.

Uma feliz viagem é o que lhes desejâmos.

C.

Anadia, 22 de Maio

(Retardada)

Tomou hoje posse do cargo de administrador deste concelho, por cuja nomeação de ha muito se empenhavam as comissões, o sr. Alberto Sobral.

Ao acto assistiu grande numero de pessoas que assinaram o respectivo termo, sendo saudado o Ex.mo Governador Civil do districto, telegraficamente, pela Comissão Municipal Politica, em nome de todos os republicanos, por haver satisfeito o desejo dêstes nésta nomeação.

C.

Idem, 2

Reuniram ontem os republicanos dêste concelho, no Centro Escolar Democratico de Famalicão, perto désta vila, para elegêrem a nova Comissão Municipal Politica do partido.

Esta reunião devia ter sido efectuada no principio do passado mez, sendo prorogáda por efeito de a transácta comissão ter pendente, até ha pouco tempo, o caso da nomeação do administrador, caso que desejava resolver primeiro.

A reunião de ontem foi muito concorrida, sendo a nova comissão politica municipal assim constituida:

Efectivos

Bernardo Barros de Morais, Mario da Cunha Mota, José da Cruz Figueiredo, José Nunes Cordeiro, José Martins Lares.

Substitutos

Cipriano Simões Alegre, Antonio Joaquim da Conceição, Manuel Gomes Junior, Francisco Fernandes Caleiro, Francisco Leandro Cardoso.

C.

Cóvas (Taboa), 2

Causou aqui enorme sensação a leitura do ultimo n.º do *Democrata.*

Daqui, de longe, enviâmos um fraternal abraço ao seu ilustre director e valente republicano, Arnaldo Ribeiro, pelo desassombro como tem provado as façanhas praticadas pelo famigerado Pereira da Cruz. Os crimes, por este praticados, fôram exuberantemente provados nas colunas do *Democrata* pelo pulso firme e energico, do seu ilustre director, cujas qualidades de caracter, probo e honesto, estão muito acima daquêles que o pretenderam aniquilar. Arnaldo Ribeiro tem mostrado o que é e o que vale, quer como republicano, quer como jornalista. A prova de que Arnaldo Ribeiro é tido e havido como homem de bem, está na manifestação de simpatia de que foi alvo por toda a população de Aveiro e as moções votadas pelo Partido Republicano de Aveiro na reunião realizada após o julgamento. Aqui lavrâmos o nosso mais veemente protésto contra o faciosismo do juri que condenou o nosso querido correligionario.

Viva a Republica!
Abaixo os traficantes!

C.

EDITOS

(1.ª PUBLICAÇÃO)

Por este juizo, escrivão Marques, correm editos de 30 dias a contar da 2.ª e ultima publicação deste anuncio, citando João Simões de Abreu, ausente em parte incerta do Brazil, marido da co-herdeira Conceição de Jesus Parada, para todos os termos do inventario orfanologico a que se procede por obito da mãe désta, de nome Luiza de Jesus Parada, viuva, moradora, que foi, no Vale de Ilhavo, de Cima, freguezia de Ilhavo em que é cabeça de casal o filho Luiz Francisco da Silveira, o Gabriel, do mesmo logar, sem prejuizo do seu andamento.

Aveiro, 14 de maio de 1913.

Verifiquei

O Juiz de Direito

Regalão

O escrivão

Francisco Marques da Silva

ARREMATAÇÃO

(1.ª publicação)

No dia 6 de Julho proximo, por 12 horas, á porta do tribunal judicial désta comarca, e na execução por multa que o Ministério Público move contra Maria Garrelhas, menor, filha de Francisco Garrelhas, do logar da Gafanha, freguezia da Nazaré, vae á praça para ser arrematada por quem mais oferecer sobre a avaliação, uma sexta parte de uma terra lavradía com um bocado de monte, chamada o *Castinha*, sita na Gafanha, freguezia da Nazaré, avaliada a 6.ª parte em 50$000 reis.

Por este meio são citados quaisquer crédores incertos da executada para deduzirem os seus direitos.

Aveiro, 3 de Junho de 1913.

Verifiquei

O Juiz de Direito,

Regalão

O escrivão,

Francisco Marques da Silva